

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ucrânia invadida - A Crueldade Normalizada: Quando a Civilização Finge Não Ver

Publicado em 2026-02-24 00:39:36



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quatro anos desde a invasão em larga escala da Ucrânia (24 de Fevereiro de 2022).

- **O alvo permanente:** civis, infra-estruturas essenciais, bairros residenciais, escolas e hospitais.
- **O mecanismo:** mísseis, drones, artilharia, cerco, intimidação e desgaste metódico.
- **O efeito:** mortes, mutilações, luto contínuo, deslocação de populações e trauma colectivo.
- **O escândalo:** a normalização mediática e política do horror, transformado em ruído de fundo.
- **O dilema:** um mundo dito civilizado que promete valores universais e pratica excepções convenientes.

A Crueldade Normalizada: Quando a Civilização Finge Não Ver

Há um ponto em que a guerra deixa de ser notícia e passa a ser hábito. E quando a dor vira hábito, a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

em mapas nem em relatórios. Quatro anos em que a palavra **civilização** foi usada como adorno, enquanto a realidade fazia o seu trabalho sujo: civis enterrados sob ruínas, crianças feridas onde devia haver recreios, idosos a fugir com o corpo a tremer e **a memória a estalar como vidro**. E perante isto, surge a pergunta que não é retórica, é acusação: **isto é humanidade?** É. É a parte sombria dela. Mas é também, e sobretudo, a parte mais cobarde: a parte que olha, calcula, hesita, adia, compensa, relativiza, e volta à agenda como se a vida fosse um calendário e a dor alheia um rodapé.

O Retrato Moral de Um Ditador

Há líderes que governam com medo. Há líderes que governam com propaganda. E há líderes que governam com sangue, porque descobriram uma verdade antiga: quando se mata o suficiente e se mente com disciplina, o mundo aprende a viver com isso. O problema não é apenas a残酷. O problema é o método: a残酷 como instrumento político, a morte como linguagem de Estado, o terror como burocracia. Quando um regime se sente impune, não procura a paz: procura **habituar o planeta** ao horror. E a impunidade, aqui, não é um conceito jurídico; é uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Mundo Dito Civilizado e o Teatro da Indignação

O mundo não está exactamente imóvel. Há apoios, sanções, discursos, cimeiras, resoluções. Mas há também o outro lado: a engrenagem lenta, o jogo de interesses, o medo de escalada, a fadiga mediática, a conveniência energética, o cálculo eleitoral. E há uma coisa pior do que a lentidão: a **normalização**. A normalização é a anestesia de massas. A normalização funciona assim: primeiro, o horror choca. Depois, o horror repete-se. Depois, o horror torna-se “mais um dia”. E quando “mais um dia” inclui corpos sob destroços, então a civilização não está apenas a falhar — está a corromper-se por dentro.

A Comparação Que Assombra

Comparar líderes de hoje a monstros do passado é um impulso comprehensível. A História deixa cicatrizes no vocabulário. Mas há uma exigência maior do que a analogia: **nomear os actos**. Bombardear civis. Destruir infra-estruturas essenciais. Semear terror. Deportar, silenciar,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há um desconforto que ninguém quer encarar: o ditador não actua sozinho. Ele actua com o combustível invisível da **indiferença internacional**, com o oxigénio do “não há nada a fazer”, com a sombra do “é complicado”. O “é complicado” é, muitas vezes, **o nome elegante da cobardia internacional do mundo dito civilizado.** Uma sociedade que se diz livre tem de provar que a liberdade não é apenas um conforto interno. Tem de provar que valores não são decoração de discurso. Porque quando a civilização assiste, impotente e habituada, ela está a ensinar ao mundo uma lição perigosa: **a lição de que a força bruta compensa se tiver tempo suficiente.**

Epílogo: A Civilização Mede-se Onde Dói

A civilização não se mede por museus, prémios ou conferências. Mede-se onde dói: na capacidade de proteger os vulneráveis, de resistir à mentira, de chamar o mal pelo nome e de não se habituar ao massacre como se fosse meteorologia. Se há um dever mínimo, é este: **não normalizar.** Não aceitar. Não esquecer. Não reduzir a vida a números. Porque o dia em que a morte de crianças e civis

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Frase-lâmina: Quando o mundo se habitua ao massacre, a barbárie já não precisa de vencer — basta-lhe esperar.

A coragem do povo ucraniano, no seu quarto ano de luta, é a prova viva de que a liberdade não é um slogan: é uma chama teimosa que resiste ao ferro, ao fogo e ao medo — e que, mesmo cercada pela barbárie, continua a iluminar a Europa.

Francisco Gonçalves

Co-autoria e edição: **Augustus Veritas** (Fragmentos do Caos News Team)

Publicado em 24 de Fevereiro de 2026

GitHub Pages

IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)